

O Desafio da Educação Face à Resistência Antibacteriana

JOÃO GOMES-PEDRO

Neste «*Ponto de Vista*» dedicado à resistência aos antibióticos, gostaria de reflectir com os leitores sobre o desafio que nos é hoje imposto pelo fenómeno da resistência bacteriana, a implicar uma intervenção inequívoca por parte de todos os cidadãos, devidamente informados e motivados, preferencialmente pelos profissionais da Saúde.

Estou em crer que este desafio é ganho ou perdido em função do modo como forem empregues estratégias educacionais na intervenção a assumir, a qual representará a nossa coerência e, também, a nossa solidariedade.

Neste complexo de atitudes, o significado de uma Educação Médica actuante marcará a diferença e o porvir, nomeadamente no que respeita às implicações terapêuticas.

A resistência aos antibióticos, tal como os comportamentos aditivos, como as morbidades do comportamento, como a disfunção familiar e, ainda, como as novas epidemias de que a sida é paradigma, serão os novos marcadores da patologia pediátrica do novo século a exigir todo um novo modelo de formação tanto na pré como na pós-graduação em continuidade com uma educação médica contínua adequada ao mesmo desafio.

A resistência antibacteriana poderá vir a representar um caos na Medicina dum futuro breve se as estratégias educacionais não operarem de imediato.

As bactérias invioláveis são já uma realidade do nosso tempo.

Os mecanismos da resistência aos agentes antibacterianos não param de crescer.

Salientem-se, neste campo, os mecanismos da alvo-resistência de que são exemplo as transformações de ligação proteica responsáveis pela resistência do *stafilococcus* à metilina, as transformações da cadeia lateral dos pentapéptidos que induzem a resistência de *enterococcus* à vancomicina, a superprodução de dihidrofolato-reductase que justifica a resistência dos gram-negativos ao trimetoprim-sulfametoxazol, etc., etc..

Todos estes fenómenos associados a outros determinantes da colonização e da patogenicidade de que as

adesinas bacterianas são paradigma, completam a fenomenologia da resistência adquirida.

O limiar de adaptação entre a investigação que cria novas drogas e o mecanismo da resistência, já começou a ser ultrapassado, condicionando um balanço negativo face à disponibilidade terapêutica actual.

À base genética tradicional da resistência expressa na produção plasmídica, junta-se, entre outros determinantes, o fenómeno da mutação espontânea de que tem resultado resistência numa expressão que faz ocorrer uma nova mutação em cada 10^7 divisões celulares.

Neste particular, o antibiótico será um agente selector mais que propriamente um agente mutagénico.

A circunstância do reconhecimento do antibiótico como selector, implica toda a cadeia política e económica da sociedade.

A correlação entre o uso abusivo de antibióticos e a resistência tem uma significância estatística chocante.

O abuso vai desde a utilização indiscriminada de antibióticos como aditivos alimentares até à iatrogenia mais elementar na racionalização terapêutica.

É sobretudo neste domínio que a Educação Médica poderá ser determinante.

Na Farmacologia clínica, nas várias intervenções clínicas, nos vários exercícios de resolução de problemas, no ensino-aprendizagem de atitudes de uma Medicina centrada na evidência, é preciso formar de modo a que cada estudante de Medicina, que cada interno, que cada médico em exercício independente sintam o peso desta responsabilidade major do seu mister – usar um antibiótico a mais ou mal é tão grave como não usar nenhum – em função de uma exigência clínica.

A esta exigência da Educação Médica e que deve ser central numa estratégia de luta contra a resistência bacteriana, deverão juntar-se outras estratégias interventivas de natureza educacional, projectadas nas cadeias da indústria alimentar, na fármaco-economia do medicamento, na cultura dum cidadão face à auto-medicação, na racionalização dos marketings e das metodologias publicitárias e, ainda, nas prioridades de investigação.

A corrida contra o tempo, tal como no atletismo moderno, só pode ser ganha se à inteligência de um projecto ou plano, se seguir o rigoroso cumprimento de uma estratégia.

É aqui, creio eu, que a Educação é resposta ao desafio.

BIBLIOGRAFIA

1. Dias, Pita Groz. Resistência aos antibióticos. Em: Sousa J. S.. Da prática à teoria; da clínica ao conceito. Beecham. Lisboa, 1997: 77-85.
2. Hickey SM, Nelson JD: Mechanisms of antibacterial resistance. *Advances Pediatr* 1997; 44: 1-36.